



Desafios e Possibilidades na Atuação do Neuropsicopedagogo nas Instituições de Nível Superior

*Luciana Maria Vilar Alves¹; Francisco Renato Silva Ferreira²;
Miguel Melo Ifadireó³; Antônia Edna Belém Gomes⁴
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu⁵; Marlene Menezes de Souza Teixeira⁶*

Resumo: A Neuropsicopedagogia é uma área que contribui efetivamente para com as demandas do ensino superior quanto às dificuldades de aprendizagem e também de outras demandas que vão desde afetividade, autoestima, bloqueios, emoção, sexualidade, traumas, entre outros. Mas, qual é a relevância do neuropsicopedagogo na instituição de ensino superior? Para responder a esse problema, objetivou-se refletir sobre a relevância do neuropsicopedagogo na instituição de ensino superior como assessoria na superação dos problemas ali encontrados. Como objetivos específicos traçaram-se: Conhecer o papel da neuropsicopedagogia. Compreender como é a atuação desse profissional no espaço escolar. Entender algumas peculiaridades dos alunos de ensino superior. O estudo foi fundamentado em Beauclair (2014); Fernandez (2010); Fonseca (2014); Hennemann (2012); Libaneo,

¹Mestra em Ciências da Educação pela Universidade San Calos, USC, Paraguai. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdades Integradas do Vale do Ivaí, FIVALE. E-mail: prof.luvilar.fjn@hotmail.com;

²Mestrando do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (MePESa/UNILEÃO). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Pós-graduando em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). E-mail: norf20@hotmail.com

³ Pós-doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Ibero-Americana do Paraguai (UIA/PY). Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2017). Mestre em Criminologia e Direito Internacional e Europeu e Educação Intercultural e Inclusiva pela Universidade de Hamburgo/Alemanha. Professor Associado da Universidade do Estado de Pernambuco (UPE) e Professor Efetivo do Programa de Mestrado Profissional em Docência em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (MePESa/ UNILEÃO). E-mail: miguel.ifadireo@upe.br

⁴ Mestra pelo em Gestão e Avaliação da Educação Pública pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/CAEd). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (FAMEESP). Docente no Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO) E-mail: professoraednabelem@gmail.com

⁵ Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil. Mestra em Bioprospecção Molecular pela Universidade Regional do Cariri. Especialista em Docência do Ensino Superior e Educação em Saúde Pública. Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande. Professora colaboradora do Programa de Mestrado Profissionalizante em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: vanessanilobitu@gmail.com

⁶ Doutorado em Educação em Ciências: Química da vida e saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Graduação em Enfermagem e Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialização em Saúde da Família pela Faculdade de Medicina do Juazeiro do Norte; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Leão Sampaio; Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Vale do Acaraú. Professora do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: marlensouza@leaosampaio.edu.br

Oliveira e Toschi (2012); Maluf (2005); Migliori (2013); Lima (2017); Mello (2015); Moreira (2011); Relvas (2012); SBNPp (2016); Pimenta e Lima (2012); Teixeira et al (2008); Tomás et al (2014) e Universidade Federal de Pernambuco (2016). Essa pesquisa foi bibliográfica de cunho qualitativo com análise de dados a partir do método indutivo. Através da intervenção, os neuropsicopedagogos desenvolvem estratégias que permitem uma práxis educativa diferenciada e em parceria. Esse processo tem potencial para originar novos procedimentos educacionais que são capazes de superar paradigmas e entender a forma como o indivíduo aprende. A relevância desse profissional é de proporcionar condições de desenvolvimento, formação, aprendizagem e autonomia, pois o autoconhecimento e os métodos de desenvolvimento motivam o ser humano a desenvolver sua capacidade adaptativa que, por consequência, ajudam na independência e em favor do desenvolvimento da aprendizagem. Os maiores desafios a serem encontrados apresentados foram planejamento, organização da atuação desse profissional e desenvolvimento de parcerias funcionáveis.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. Ensino Superior. Possibilidades. Desafios.

Challenges and Possibilities in the Performance of the Neuropsychopedagogue in Higher Level Institutions

Abstract: Neuropsychopedagogy is an area that effectively contributes to the demands of higher education regarding learning difficulties and also other demands that range from affectivity, self-esteem, blocks, emotion, sexuality, trauma, among others. So, what is the relevance of the neuropsychopedagogue in the institution of higher education? To answer this problem, the objective was to reflect on the relevance of the neuropsychopedagogue in the higher education institution as an adviser in overcoming the problems found there. As specific objectives were outlined: To know the role of neuropsychopedagogy. Understand how this professional works in the school environment. Understand some peculiarities of higher education students. The study was based on Beauclair (2014); Fernandez (2010); Fonseca (2014); Hennemann (2012); Libaneo, Oliveira and Toschi (2012); Maluf (2005); Migliori (2013); Lima (2017); Mello (2015); Moreira (2011); Relvas (2012); SBNPp (2016); Pimenta and Lima (2012); Teixeira et al (2008); Tomás et al (2014) and Universidade Federal de Pernambuco (2016). This research was a qualitative bibliography with data analysis using the inductive method. Through the intervention, neuropsychopedagogues develop strategies that allow a differentiated and partnership educational praxis. This process has the potential to originate new educational procedures that are able to overcome paradigms and understand the way the individual learns. The relevance of this professional is to provide conditions for development, training, learning and autonomy, as self-knowledge and development methods motivate human beings to develop their adaptive capacity, which, consequently, help in independence and in favor of the development of learning. The biggest challenges to be faced were planning, organizing the work of this professional and developing working partnerships.

Keywords: Neuropsychopedagogy. University education. Possibilities. Challenges.

Introdução

A Neuropsicopedagogia é: “uma ciência transdisciplinar [...] que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional” (SBNPp, 2014). Pelo

poder de transformação, ela deveria estar presente em todos os níveis de ensino, auxiliando no desenvolvimento pleno dos educandos. E possivelmente, ele se torne mais necessária no ensino superior pela conjectura.

As experiências durante o processo de formação superior são bastante importantes para a permanência e a conclusão dessa primeira etapa de formação (LIBANEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2012; PIMENTA, 2012; TEIXEIRA *et al*, 2008). Mas, em termos sociais, ela é importante para a formação do adulto responsável e consciente.

A Neuropsicopedagogia não se limita à aprendizagem. O seu escopo aproxima-se de questões como autoestima, emoção, sexualidade. E no ensino superior todos esses quesitos são mais aflorados pelas experiências do profissional em formação. Mas, em termos mais objetivos, qual é a relevância do neuropsicopedagogo na instituição de ensino superior?

Fundamentada em Beauclair (2014); Fernandez (2010); Fonseca (2014); Hennemann (2012); Libaneo, Oliveira e Toschi (2012); Maluf (2005); Migliori (2013); Lima (2017); Mello (2015); Moreira (2011); Relvas (2012); SBNPp (2016); Pimenta (2012); Teixeira *et al* (2008); Tomás *et al* (2014) e Universidade Federal de Pernambuco (2016), aliada a uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com análise de dados a partir do método indutivo, uma reflexão aproximativa permitiu refletir sobre a relevância do neuropsicopedagogo na instituição de ensino superior como assessoria na superação dos problemas ali encontrados.

Como objetivos específicos traçaram-se: Conhecer o papel da neuropsicopedagogia. Compreender como é a atuação desse profissional no espaço escolar. Entender algumas peculiaridades dos alunos de ensino superior.

A educação básica necessita de profissionais qualificados que enxerguem a educação para além de disciplinas curriculares. A educação superior necessita que seus alunos reflitam e saibam lidar, para si e para os outros, quando se deparam com situações de problemas de aprendizagem, sejam advindos de influências internas ou externas.

Pensamentos iniciais sobre a Neuropsicopedagogia

A Neuropsicopedagogia é uma área profissional que reúne as pesquisas acerca do “desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino” (FONSECA, 2014, p. 01). Seus estudos têm avançado com o auxílio da educação e da psicologia, superando mitos e enganos e

promovendo o desenvolvimento da aprendizagem com mais segurança, principalmente auxiliando os alunos em defasagem.

Para a constituição de sua teoria e da forma de conduzir seus trabalhos, ela utiliza três outras áreas que são: Educação, Psicologia e Neuropsicologia. A intenção é utilizar as diferentes perspectivas para a constituição de um corpo de estudos aprofundado e que possa realmente solucionar problemas de aprendizagem (FERNANDEZ, 2010).

Essa teoria envolve a Educação porque é o *locus* em que a instrução e o treinamento podem ser edificados para a sociedade. O campo educacional é o espaço para desenvolver os processos de ensino-aprendizagem de todos os indivíduos, principalmente os que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem. Para Libaneo, Oliveira e Toschi (2012), a educação tem o objetivo de preparar o indivíduo para tornar-se um cidadão ético-autônomo, um cidadão crítico e participativo. Para isso, suas habilidades e capacidades precisam ser bem desenvolvidas.

A Neuropsicopedagogia envolveu a Psicologia porque há aspectos influenciadores internos e externos que determinam o ser humano como um todo. Nesse sentido, ela contribui para com o entendimento dessas influências, tanto genética quando do meio ambiente. Para isso, ela também estuda respectivamente a) o comportamento e as funções mentais; b) as relações sociais (MOREIRA, 2011).

A Neuropsicologia assim como a Neuropsicopedagogia se alimenta de outras áreas, nesse caso, da própria Psicologia e da Neurologia, composta por “neurobiologia, neuroquímica, neuroendocrinologia, neuroentologia, neuropsicoimunologia”. Ela acorre com as mais recentes pesquisas sobre o cérebro, o desenvolvimento da memória e da aprendizagem, as formas de aprender. Ela entende o ser humano a partir de suas condições fisiológicas. Assim, sua área de atuação está voltada para a compreensão de alterações genéticas e lesões que afetem o sistema nervoso. Mas ela também intervém no estudo do comportamento humano: sexualidade, emoções, traumas, bloqueios, etc. (MELLO, 2015, p. 03).

Para Hennemann (2012, p. 11) é:

Através dos conhecimentos neuropsicopedagógicos existe a possibilidade de entender como se processa o desenvolvimento de aprendizagem de cada indivíduo, proporcionando-lhe melhorias nas perspectivas educacionais e dessa forma desmistificar a ideia de que a aprendizagem não ocorre para alguns; na verdade sempre acontecerá a aprendizagem, entretanto para uns ela vem acompanhada de muita estimulação, atividades diferenciadas, respeitando o ritmo de desenvolvimento do indivíduo.

Essa ideia de construção individual e ao mesmo tempo social da aprendizagem é o maior artifício científico que se tem hoje. As perspectivas de reflexões são variadas e ao mesmo tempo específicas, pois considera todas as possibilidades para lidar com uma experiência, por exemplo, de limitação de aprendizagem advinda de uma deficiência.

O papel da neuropsicopedagogia é realizar avaliações individuais, funcionais e contextualizadas, com base nos potenciais da pessoa atendida e não na limitação ou deficiência causada por sua condição. Seu papel é também de integrar seu trabalho em parceria com os outros profissionais ali alocados e a família (FONSECA, 2014).

O diagnóstico inclui a avaliação das funções sensoriais, motoras e psicomotoras, de linguagem e cognitivas, dentro do contexto social do sujeito. O objetivo é identificar, prevenir e minimizar o fracasso da aprendizagem, mas não só isso. De forma indireta, ela auxilia no desenvolvimento da autoestima, no entendimento de suas condições individuais, tais como emoção, sexualidade, entre outros. Os resultados encontrados são apresentados aos responsáveis para que todos repensem sua atuação sem cair em mitos, erros básicos ou rotulação (LIMA, 2017).

A inserção desse profissional no espaço escolar necessita de apoio incondicional dos agentes escolar. E esse pode ser um desafio a ser enfrentado, uma vez que existem tanto profissionais quando indivíduos que não estão abertos a esse tipo de interferência. No entanto, seus resultados são claros e de grande valia (MELLO, 2015).

Neuropsicopedagogia e Escola

Os modelos educacionais contemporâneos não conseguem dar conta da demanda das necessidades de entendimento e atendimento do público que apresenta alguma dificuldade em aprender, seja ela específica ou geral. Esses modelos foram orientados para o desenvolvimento de capacidades imediatas, independente do percurso genético e experiencial do indivíduo. Já o modelo proposto pela neuropsicopedagogia percorre o caminho contrário a esse. E como ela ocorre? O que leva em consideração? Como ela é manifestada no espaço escolar? Esses questionamentos levam a entender a dinâmica de atuação do neuropsicopedagogo.

Conforme Migliori (2013), a neuropsicopedagogia preocupa-se inicialmente com o funcionamento do cérebro e da mente. A partir das considerações encontradas, busca-se

compreender como a aprendizagem os transforma. Dentro de suas considerações, algumas informações são necessárias para poder montar um conjunto ordenado de ações pedagógicas. Entre essas informações estão como esse indivíduo lida com afetividade, atenção, cognição, diferentes formas de linguagem, emoção, esquecimento, humor, memória, medos, sono, tempo (MALUF, 2005).

São esses dados os indicadores do perfil do ser humano e por eles é possível entendê-lo, como seu pensamento se processa, como anda se desenvolvendo, enfim onde se caracteriza o problema, a limitação.

O neuropsicopedagogo entende que o sistema nervoso tem uma capacidade adaptativa em todas as fases da vida e que essa capacidade corresponde à plasticidade cerebral, “isto é, a possibilidade de os neurônios transformarem sua forma ou função, de modo prolongado ou permanente, em decorrência de uma ação do ambiente externo, ou seja, das nossas experiências” (MIGLIORI, 2013, p. 01).

Para Maluf (2005) e Migliori (2013), seria somente a partir dessas ponderações sobre cada turma, cada aluno que o currículo escolar deveria se apresentar com uma dinâmica e um olhar individual diferenciados, ao invés de impor um currículo fechado como se todos os alunos tivessem a mesma genética, a mesma experiência.

A atuação do neuropsicopedagogo é justamente essa, a de incentivar e propor perspectivas educativas, nos diferentes níveis de escolaridade, mais próximas da realidade, aliadas a práticas de identificação dos discentes com dificuldades de aprendizagem (IBID).

Sendo assim, as responsabilidades desse profissional são:

- I. Compreender o papel do cérebro nas relações complexas dos processos neurocognitivos e sua inserção na aplicação de estratégias neuropsicopedagógicas em diferentes âmbitos sociais, objetivando potencializar os processos de ensino aprendizagem.
- II. Intervir no desenvolvimento humano do sujeito aprendente, no campo psíquico, no campo do neuropsicomotor e nos campos da linguagem e da cognição.
- III. Obter expertise conceitual, teórica e prática referentes à complexidade pedagógica presente nas distintas questões educacionais.
- IV. Ampliar as capacidades de intervir na afirmação de novos procedimentos educacionais e construir criativamente alternativas neuropsicopedagógicas.
- V. Conhecer, analisar e compreender amplamente os paradigmas focados na Educação Especial Inclusiva, de modo transdisciplinar e sistêmico, com ênfase na aprendizagem e suas possíveis dificuldades (BEAUCLAIR, 2014, p. 34).

Nesse sentido, o aluno relata suas lamentações desenvolvendo um espaço de observação e atenção por parte do profissional. Serão essas lamentações entendidas como pensamentos e portas para o desenvolvimento e fortalecimento de novas habilidades. E o profissional pode a partir dessas considerações entender como essas dificuldades estão relacionadas.

Baseados nas ponderações do neuropsicopedagogo, os docentes precisam organizar sua atuação didática em conformidade com a forma como esse indivíduo aprende. É interessante que nesse processo haja um diálogo contínuo, capaz de melhorar o desempenho do aluno e permanecer nesse nível ou se possível melhorar.

Conforme o Código de Normas Técnicas 01/2016, da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (2016, p. 4), no artigo 29, as funções do neuropsicopedagogo se resume em:

a) Observação, identificação e análise do ambiente escolar nas questões relacionadas ao desenvolvimento humano do aluno nas áreas motoras, cognitivas e comportamentais, considerando os preceitos da neurociências aplicada a Educação, em interface com a Pedagogia e Psicologia Cognitiva; b) Criação de estratégias que viabilizem o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos que são atendidos nos espaços coletivos; c) Encaminhamento de pessoas atendidas a outros profissionais quando o caso for de outra área de atuação/ especialização contribuir com aspectos específicos que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento humano.

A atuação do neuropsicopedagogo consiste em combater aspectos mais além do que uma deficiência de aprendizagem, pois essa intervenção direta nesse quesito contribui para com o entendimento *prático* das dificuldades apresentadas, o estabelecimento de estratégias de trabalho, a contribuição em inovações metodológicas, o combate do insucesso escolar, com a autonomia dos alunos, com o papel da própria educação, com a formação cidadã consciente.

Embora a teoria aponte para a necessidade imediata de inclusão desse profissional no âmbito escolar, há algumas situações que precisam ser levadas em conta. A primeira delas é a necessidade e as características do nível de ensino que precisam ser estudadas e avaliadas. A segunda delas é o planejamento. Todos os profissionais, neuropsicopedagogos e agentes educacionais, precisam vislumbrar a mesma perspectiva de atuação para a partir daí elaborar um planejamento efetivo. A terceira delas é desenvolver programas que sejam passíveis de aplicar e obter resultados satisfatórios (BEAUCLAIR, 2014; LIMA, 2017; MELLO, 2015).

É o neuropsicopedagogo o profissional qualificado para reabilitar as funções neurofuncionais desconfiguradas pelas dificuldades de aprendizagem com uma função mais social do que mesmo educativa, pois ambos conectam-se de forma dependente.

Peculiaridades dos Alunos do Ensino Superior

Os indivíduos que entram no ensino superior passam a conviver com outra lógica de vida, agregada à ideia de profissão. Eles têm o primeiro acesso com disciplinas curriculares específicas, exigências comportamentais esperadas de um profissional em formação, as novas relações sociais e uma rotina de aulas e estudos peculiar (TOMÁS *et al*, 2014; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2016).

Alguns discentes não conseguem se adaptar a essa mudança mesmo nos anos finais de formação e acaba tornando-se comum o não acompanhamento satisfatório de desenvolvimento da aprendizagem. Para Tomás *et al* (2014), situações como essas que passam a ser frequentes provocam instabilidade emocional, fazendo com que o acadêmico não desenvolva suas habilidades pedagógicas, em caso de licenciatura, necessárias para lidar com o novo perfil de alunos da educação básica.

A preparação profissional é um momento fundamental para que o futuro docente adquira capacidades e habilidades de instruir e educar. Porém, quando discentes não conseguem acompanhar o desenvolvimento e em paralelo eles não estão sendo assistidos para entender e se adequar a esses momentos, a qualidade da aprendizagem é arranhada, ocasionando em evasão, desistência do curso ou formação insuficiente (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2016). Em outras palavras, insucesso escolar, profissional e até pessoal.

Entenda-se nesse exato momento que um problema que parece ser de um aluno específico, é na realidade da qualidade de sua formação e também dos alunos que o receberá na educação básica. Não se ensina, nas palavras de Tomás *et al* (2016), inteligência emocional nos níveis de educação formal, mas requer que se forme acadêmicos críticos, reflexivos, capazes de lidar com jovens que estão se desenvolvendo e necessitam do que falta nesse profissional.

A priori parece que o problema não surge quando o ser humano entra no ensino superior, mas apenas revela certa fragilidade para lidar com as emoções e dificuldade de adaptação advindas do ensino médio, bem como a forma de estudar e aprender.

E para Relvas (2012, p. 01), esse tipo de dificuldade recai diretamente na capacidade de aprender, pois “a aprendizagem é um ‘mix’ de memória, atenção, concentração, interesses, desejos, estímulos intrínsecos (neurotransmissores/hormônios) e extrínsecos (informações

externas do ambiente) que permeiam a mente e o cérebro humano”.

O meio externo ou o ambiente de ensino necessita preparar esse ser para que as condições de desenvolvimento e aprendizagem sejam satisfatórias. Mas, não há uma disciplina que trate exclusivamente desse assunto e muitas vezes não há um profissional qualificado para lidar com essas e outras condições que provocam dificuldades de aprendizagem.

“A transição do ensino secundário para o ensino superior representa para o jovem um conjunto de mudanças que resultam no seu crescimento não só intelectual, mas também pessoal e psicossocial” (TOMÁS *et al*, 2014, p. 89). E a sua permanência no ensino superior precisa de ajuda para que seu desenvolvimento e sua formação pessoal e profissional se fortaleçam. Afinal, o acadêmico de hoje será⁷ o responsável pelo desenvolvimento pleno dos discentes de amanhã.

Com o decorrer dos estudos, alguns acadêmicos também se deparam com outras dificuldades de aprendizagem ou as encontra nos estágios supervisionados e precisam estar preparados para lidar com isso.

No primeiro caso, as dificuldades de aprendizagem podem, inclusive, interferir nas exigências comportamentais, nas novas relações sociais, na nova rotina de aulas e estudos. Isso demanda conhecimento por parte dos docentes e também um profissional que possa lhe ajudar a entender e enfrentar as dificuldades.

No segundo caso, e esse aqui parece ser mais delicado, vale considerar que os alunos não têm aulas de inteligência emocional, precisam entender e saber como lidar com pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem e atribuir à sua prática um sentido pedagógico “que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 29).

São três situações que precisam de olhar diferenciado por parte de todos os agentes escolares: o choque de realidade advindo com a entrada no ensino superior, dificuldades de aprendizagem advinda de outros fatores internos e externos e o contato pedagógico inicial com alunos da educação básica que têm problemas em aprender.

O ensino superior deve ser entendido como um momento técnico, pedagógico e instrumental de formação docente, além de refletirem elementos específicos sobre as relações entre a teoria e a prática e sobre os emergentes desafios ao ensinar. De acordo com Teixeira *et*

⁷ “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, art. 2º).

al (2008, p. 187):

A universidade é um ambiente distinto do escolar, nela a monitoração e o interesse da instituição pelo estudante é notadamente diminuído. Isto faz com que o envolvimento do estudante com sua formação dependa muito mais dele do que do ambiente universitário. A responsabilidade pelo aprendizado, antes centrada na escola, é agora deslocada para o jovem. Dele se espera autonomia na aprendizagem, na administração do tempo e na definição de metas e estratégias para os estudos.

Essa responsabilidade não deve ser atribuída somente ao acadêmico, pois ele precisa de um olhar mais profissional e mais preparado para conduzir sua formação. Mas, de que forma pode-se contribuir para com o desenvolvimento satisfatório da aprendizagem e da formação profissional?

Considerações Finais

A Neuropsicopedagogia é uma área de saber transdisciplinar que enfrenta as problemáticas de aprendizagem e as que têm relação com ela, a fim de desenvolver a aprendizagem com mais segurança, numa perspectiva pessoal-social-educacional.

A Neuropsicopedagogia tem um papel de suporte no desenvolvimento do ser humano e da aprendizagem e para o ensino superior sua contribuição é ainda mais necessária, pois estar-se a falar de futuros profissionais que irão lidar com a educação de crianças e jovens.

Solucionar problemas de aprendizagem é apenas uma das facetas que essa ciência pode interferir. Outras facetas são afetividade, autoestima, bloqueios, emoção, sexualidade, traumas, entre outros. Todas essas são condições que acadêmicos podem lidar no dia a dia, uma vez que enfrentam uma rotina diferenciada e sofrem a pressão para se adaptarem às novas demandas.

Como as disciplinas curriculares, e para isso vale salientar a educação básica e o ensino superior, não tratam de outros assuntos necessários para o desenvolvimento pleno do ser humano, é preciso que algo transdisciplinar, como é o caso da Neuropsicopedagogia, esteja presente e atuante.

Através da intervenção para entender as situações problemáticas que vão surgindo, os neuropsicopedagogos desenvolvem estratégias para cada caso. Serão essas estratégias levadas aos demais agentes pedagógicos para que se construa uma *práxis* educativa em parceria. É interessante esse processo que inicia com a descoberta do problema, passa pela intervenção, estratégias e *práxis*, pois todo esse caminho percorrido promove claramente

novos procedimentos educacionais que são capazes de superar paradigmas e entender a forma como o indivíduo aprende.

A relevância do neuropsicopedagogo na instituição de ensino superior é de proporcionar condições de desenvolvimento, formação, aprendizagem e autonomia para que o indivíduo possa atuar no campo de trabalho e em sua vida pessoal de forma autônoma e prazerosa, pois o autoconhecimento e os métodos de desenvolvimento motivam o ser humano a desenvolver sua capacidade adaptativa que, por consequência, ajudam na independência e em favor do desenvolvimento da aprendizagem.

Essas foram as possibilidades encontradas acerca do neuropsicopedagogo na instituição de nível superior. Pelas reflexões, os maiores desafios a serem encontrados são planejamento, organização da atuação desse profissional e desenvolvimento de parcerias funcionáveis.

Nesse sentido, o modo como os acadêmicos são amparados no contexto do ensino superior faz com que possam aproveitar as oportunidades experienciais e pedagógicas ofertadas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Referências

BEAUCLAIR, Joao. **Neuropsicopedagogia**: inserções no presente, utopias e desejos futuros. Rio de Janeiro: Essence All, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 19 jul 2021.

FERNANDEZ, Ana Cristina de Carvalho. Aportes de la Neuropsicopedagogía a la pedagogia. La visión de Jennifer Delgado. *In: Desmistificación de la Neuropsicopedagogía*. Colômbia, ASOCOPSIP, 2010. Disponível em: <<http://licenciadospsicologiaypedagogia.blogspot.com/2010/02/aportes-de-la-neuropsicopedagogia-la.html>>. Acesso em: 13 jul 2021.

FONSECA, Vitor. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *In: Revista Psicopedagogia*, Portugal, 2014.

HENNEMANN, Ana Lúcia. **Neuropsicopedagogia Clínica**: Relatório de estágio. Novo Hamburgo: CENSUPEG, 2012.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MIGLIORI, Regina. **Neurociência e Educação**. São Paulo: Brasil Sustentável, 2013.

LIMA, Francisco Renato. Sentidos da intervenção Neuropsicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem na pré-escola. *In: Revista Multidisciplinar em Educação – EDUCA*, v.4, n.7, p. 78-95, jan/abr, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Documents/Downloads/2012-8432-2-PB.pdf>. Acesso em: 13 jul 2021.

MELLO, Laura de. **A importância da Neuropsicopedagogia na sala de aula**. Monografia apresentada à Universidade Paulista – UNIP. São Paulo, 2015.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2011.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e educação**: entrevista com a professora Marta Relvas. Publicado em 2012. Disponível em: <<http://e-pesquisadora.blogspot.com.br/2012/04/neurociencia-e-educacao-entrevista-com.html>>. Acesso em: 19 jul 2021.

SBNPp. **Código de Ética técnico profissional da Neuropsicopedagogia**. Publicado em 2016. Disponível em: <www.sbnpp.com.br>. Acesso em: 15 jul 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, Shana Hastenpflug; OLIVEIRA, Adriano Machado. Adaptação à universidade em jovens calouros. *In: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. Volume 12, número 1. Janeiro/Junho, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>>. Acesso em: 19 jul 2021.

TOMÁS, Rita Antunes; FERREIRA, Joaquim Armando; ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S. Adaptação Pessoal e Emocional em Contexto Universitário: O Contributo da Personalidade, Suporte Social. *In: Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano 48-2, 2014, 87-107. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/55636029.pdf>>. Acesso em: 19 jul 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Publicado em 2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176>. Acesso em: 19 jul 2021.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Luciana Maria Vilar; FERREIRA, Francisco Renato Silva; IFADIREÓ, Miguel Melo; GOMES, Antônia Edna Belém; BITU, Vanessa de Carvalho Nilo; TEIXEIRA, Marlene Menezes de Souza. Desafios e Possibilidades na Atuação do Neuropsicopedagogo nas Instituições de Nível Superior. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 571-582, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 10/04/2022;

Aceito 16/04/2022;

Publicado em: 30/05/2022.